

56 que cria a Comissão de DST/AIDS, a plenária deveria na data de hoje aprovar a
57 proposta de Regimento Interno. Como não houve avanço em relação a formação da
58 Comissão e conseqüentemente proposta de regimento essa pauta será transferida
59 para o dia 01/ 4. Passa a palavra ao Coordenador da Política Dr. Ricardo
60 Kuchenbecker, que agradece a oportunidade de compartilhar junto ao CMS o trabalho
61 que vem sendo realizado pela Política, e que a implantação da Comissão de DST/AIDS
62 do Conselho Municipal de Saúde certamente representará um passo importante no
63 controle social e na construção de uma política global de enfrentamento a AIDS na
64 cidade de Porto Alegre. A seguir apresenta os programas de Assistência e Projetos
65 desenvolvidos pelo Centro Municipal de DST/AIDS: **COAS - Centro de Testagem e**
66 **Aconselhamento em DST/HIV/AIDS**, onde é realizado o teste anti - HIV, anônimo,
67 voluntário, mediante aconselhamento Pré e Pós Teste. Funciona de 2ª à 6ª feiras das 8
68 h às 17 h e o aconselhamento coletivo Pré Teste da 9h às 19h. Compõe a equipe: 1
69 enfermeira, 3 psicólogas e 1 professora. O COAS apresenta pelo menos três situações
70 de estrangulamento: a primeira determinada pela necessidade de mais
71 aconselhadores; a segunda, representada pelo tempo de demora para obtenção do
72 resultado do anti -HIV, atualmente entre 7 e 10 dias, mas o aspecto mais importante é
73 representado pela necessidade de haver disponibilidade imediata no atendimento para
74 a clientela cujos testes apresentam resultados positivos. **Serviço de Atendimento**
75 **Especializado (SAE) em DST's** que se destina a prestar assistência de saúde, a nível
76 ambulatorial, aos clientes portadores do HIV/AIDS, portadores do HTLV-I e outras
77 doenças sexualmente transmissíveis. O atendimento se dá das 8h às 18 h através de
78 agendamento prévio. O SAE dispõe de uma equipe multidisciplinar oferecendo
79 consultas médicas, de enfermagem com foco na adesão ao tratamento (ambatório de
80 adesão) procedimentos terapêuticos e procedimento diagnóstico. O ambatório,
81 possui uma farmácia para a distribuição de medicamentos anti-retrovirais fornecidos
82 pelo Ministério da Saúde. O serviço social faz a distribuição de cestas básicas às
83 famílias, cadastro para a confecção de carteiras para passe livre e encaminhamentos a
84 recursos da comunidade. O SAE também possui um ambatório de referência para a
85 cidade para atendimento do HTLV-I, sendo a retaguarda para os pacientes
86 identificados nas unidades de saúde, hospitais e bancos de sangue; **Assistência**
87 **Domiciliar e Terapêutica a Pacientes com HIV/AIDS (ADOT)** que funciona desde
88 1996 com capacidade atual de atendimento a 15 pacientes em regime a internação
89 domiciliar; **Projeto de Redução da Transmissão do HIV da Mãe para o recém**
90 **nascido** que tem por objetivo aumentar a cobertura e qualificar a assistência Pré-natal
91 em Porto Alegre, através da implantação de um programa de prevenção da
92 transmissão vertical; **Projeto de Descentralização do Atendimento do HIV/AIDS na**
93 **rede de saúde da SMS**, cujo objetivo é capacitar os profissionais para o atendimento
94 de indivíduos portadores do HIV/AIDS em todas as unidades de saúde da SMS. Até o
95 momento foram treinados aproximadamente 200 profissionais referentes as gerências
96 distritais 3, 4 e 9; **Assistência Hospitalar a Portadores de HIV/AIDS em Porto**
97 **Alegre**. A assistência é realizada por 5 hospitais: Clínicas (36% AIH) , Hospital Nossa
98 Senhora da Conceição (38% AIH), Hospital Sanatório Partenon, Santa Casa e Vila
99 Nova. Há carências de Leitos para AIDS na região metropolitana, sendo que a capital
100 chega a movimentar 98% das internações no RS. Região metropolitana de Porto
101 Alegre. É preciso montar um sistema de regulação de leitos e ampliar o atendimento
102 ambulatorial, Hospital Dia e assistência domiciliar. A proposta do Município é em
103 parceria com Secretaria de Saúde do Estado e Prestadores que mais atendem essa
104 população, montar esse sistema de regulação e comprar mais leitos. Está sendo
105 proposta uma enfermaria de referência secundária, em Hospital Geral, com 40 leitos,
106 em negociação com o Hospital Vila Nova. **Projeto Redução de Danos** realizado
107 atualmente em 20 Unidades de Saúde que realizam troca de seringas. A abordagem
108 do usuário é feita por monitores e ou agentes de saúde comunitários treinados para tal.
109 São priorizadas as áreas onde há maior consumo de drogas e ou prevalência de casos
110 de AIDS. Esse projeto existe desde 1997 a partir da parceria com o Banco

111 Mundial/Ministério da Saúde. **Projeto Arpão** que tem por objetivo a comunicação e
112 participação de presidiários na luta contra a AIDS; **Projeto de Formação de**
113 **Multiplicadores Comunitários de Informações de Prevenção da Transmissão das**
114 **DST/AIDS** que iniciou no ano de 1997 treinando em 98, 108 multiplicadores,
115 moradores no distrito de saúde 4 (Grande Cruzeiro), e que propõe a ampliação do
116 projeto de formação de multiplicadores comunitários de informações de prevenção das
117 DST/AIDS; **Projeto de Prevenção das DST/AIDS e Drogas entre crianças e**
118 **adolescentes nas escolas de Porto Alegre**, ainda em fase de elaboração que prevê
119 o treinamento de adolescentes multiplicadores de informações de prevenção das
120 DST/AIDS e do uso indevido de drogas. **Projeto de Prevenção das DST/AIDS nos**
121 **locais de trabalho** que prevê a sensibilização de funcionários e chefias da PMPA para
122 aspectos relativos a prevenção da AIDS. A seguir a plenária se manifesta em relação
123 a: falta de uma política global de assistência ao dependente químico, críticas ao
124 Programa Redução de Danos, preferência dada ao Hospital Vila Nova, demora na
125 realização de exames de carga viral, falta de atendimento especializado à crianças
126 com AIDS. Dr. Ricardo concorda que ainda não foi possível constituir uma política
127 global de assistência ao dependente químico mas que existem alguns projetos de
128 atendimentos em Saúde Mental. Em relação ao Programa Redução de Danos, salienta
129 que a troca de seringas possibilita o uso seguro da droga diminuindo os riscos de
130 infecção do HIV, Hepatite B, Hepatite C, chance de maior abstinência, além das
131 pessoas buscarem o tratamento. Em relação ao Hospital Vila Nova, onde foi destacado
132 problema estrutural e organizacional, com resistências por parte dos profissionais em
133 encaminhar os pacientes, e a falta de qualificação dos profissionais que lá trabalham
134 salienta que a preferência seria conveniar com o Hospital Partenon, mas o problema é
135 em relação aos gastos cujas reformas necessárias para o atendimento proposto
136 geraria um custo muito alto. A proposta junto ao Vila Nova é disponibilizar técnicos da
137 Secretaria para atendimento aos pacientes internados e repasse de verbas pela SSMA
138 ou SMS, bem como compras de equipamentos via Ministério da Saúde. Em relação
139 aos exames de carga viral continuarão sendo financiados pelo Ministério da Saúde e
140 não é possível realizar agendamento prévio devido a necessidade de cada caso e que
141 geralmente 15% dos exames agendados não são realizados. Quanto aos
142 equipamentos oferecidos pelo município para a relação dos mesmos são insuficientes,
143 mas foi feita uma matriz de programação e encaminhada ao Ministério da Saúde. Em
144 relação ao atendimento especializado à crianças existem em Porto Alegre seis serviços
145 que atendem essa demanda. O Centro Municipal de DST disponibiliza 60 consultas
146 por semana e está havendo sobras. Fala ainda que a demanda da Rede de Pessoas
147 Vivendo com HIV, foi acolhida ao compor a Comissão de DST/AIDS e que e o que o
148 relatório da I Conferência Municipal de DST/AIDS será entregue oficialmente na
149 primeira reunião da Comissão. Solicita que as reclamações em relação ao Centro
150 Municipal de DST/AIDS sejam encaminhadas a Coordenação para conhecimento e
151 providências.

152

153

154 Humberto José Scorza

155 Coordenador do CMS

156

Silvia Martins

Secretaria Executiva

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 08/04/1999.